



Ano XIII | Edição 49 | 1º semestre 2017



MONTESSEORI

E A ADOLESCÊNCIA



BULLYING

PROJETO
TSURUS

DIVERSÃO

PASSATEMPOS

VEJA TAMBÉM

150 ANOS DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS FRANCISCANAS

UMA DATA ESPECIAL MERECE UM CARTÃO *especial*

Conheça a nova linha de cartões comemorativos na Livraria CEMJ. São cartões de aniversário, amizade, Dia dos Pais, Dia das Mães e muitas outras ocasiões marcantes, que vão ficar ainda melhores com esta lembrança inesquecível.



A irrupção de uma nova onda

Numa das leituras que fiz no intervalo de múltiplas correrias, decisões e encaminhamentos me deparei com uma frase que me fez refletir: “a vida útil de uma habilidade já caiu de 30 para 5 anos.” A frase é de autoria do pesquisador John Seely Brown que dirigiu o icônico laboratório do Vale do Silício. A afirmação pode ser questionada sob vários ângulos, pois há habilidades que precisamos para uma vida inteira. Agora, do ponto da abordagem do referido artigo, que trata do impacto da transformação digital, não há como não concordar que quem não se habilita nessa área está fadado a perder o “*timing*” desta mudança cultural que se impõe numa velocidade estonteante! É claro que isso está bem além de automatizar processos e ter uma página no Face. Na verdade, sabe-se que basta um desses gênios ou um grupo de jovens reunidos em uma startup para abalar a cibersegurança das empresas e do mundo dos negócios. Os “invasores digitais” conseguem provocar uma disrupção em escalas incalculáveis.

É preciso estar atento aos limites de uma visão unidimensional que pode deixar nossa mente dominada por um modo de conhecer que produz desordens ou contradições em

nosso entendimento. Edgar Morin nos diz que: “O problema crucial do nosso tempo é o da necessidade de um **pensamento capaz de enfrentar o desafio da complexidade do real**, compreender os fenômenos multidimensionais, as realidades simultaneamente solidárias e conflituosas (como a própria democracia, sistema que se alimenta de antagonismos, ao mesmo tempo em que os regula).” Quantas habilidades são acionadas

Diante das facilidades e perplexidades que o mundo digital traz é urgente que a educação invista mais em prol da formação da ética e da consciência humana.

ca e da consciência humana. Junto às habilidades para acompanhar toda a evolução deste mundo digital, todo o progresso técnico e científico, devem estar, em nível mais alto, habilidades que promovam e valorizem a vida. É possível alcançar habilidades em grau superior para aprender, desaprender, construir, restaurar, dignificar; é preciso tratar dos

por desejos egoístas e de exclusão, por ganância e vaidades absurdas! Constatase que nem o conhecimento científico dispõe de plena racionalidade.

Diante das facilidades e perplexidades que o mundo digital traz é urgente que a educação invista mais em prol da **formação da éti-**

problemas fundamentais e globais, tanto da nossa vida pessoal, como de nossos destinos coletivos, cultivando o interesse e o amor pelo estudo, pela leitura profunda, pela pesquisa que aponta horizontes novos às demandas. Outro ponto importante é saber servir-se da inteligência coletiva e dos recursos da era digital para aprimorar o progresso individual, como também, saber conjugar com critérios significativos o aprender formal e o informal, o digital e o presencial e manter um aprendizado fluido e que faça sentido não só na jornada escolar e sim pela vida toda.

Creio que assim se formarão os protagonistas, os “hackers do bem”, aptos para enfrentar os desafios da era digital, para além do poder e da fascinação que a cibernética exerce sobre nós. Que tal provocar, então, a irrupção de uma nova onda? Como a denominaríamos? A revolução do Amor e da Paz! Seguramente é pela plataforma do AMOR que vamos dar excelência ao nosso modo de ser, fazer e saber. É só com amor e respeito que o conhecimento e as habilidades resguardarão o que é da essência humana.

Ir. Mari Schlindwein
Diretora do CEMJ e Presidente da APP



DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli C. Schlindwein
Vice-presidente: Mariana Motta Bez Salles
Tesoureiro: Júlio Maciel
Secretário: Jairo Alberto M. Rambo

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Eliseu Antônio Käfer

REVISTA DO CEMJ

Coordenador: Felipe Cardoso

MEMORIAL DO CEMJ

Diretora: Irmã Oneide Barbosa Coelho

DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretora: Raquel Farias

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenadora: Sílvia Rohden Pires

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretor: Whyllerton Mayron da Cruz

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marcia Cristina Pedrosa da Silva
Conselheiros: Eduardo Zenker e Jocimare Gomes Liesch

EXPEDIENTE

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)
Edição Gráfica: Gabriel Bourg
Foto da capa: Nalu Fotografia
Fotos: Depositphotos e CEMJ
Tiragem: 2.500 exemplares
Gráfica Coan
Distribuição gratuita

FALE CONOSCO

revista@meninojesus.com.br
www.meninojesus.com.br

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

ANUNCIE

(48) 3251 1919
revista@meninojesus.com.br



NOSSA ESCOLA

O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação semestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação.

UNIDADES

Sede Rua Esteves Júnior, 696
Centro, Florianópolis, SC
(48) 3251 1900

Santa Mônica Rua Nery Cardoso
Bittencourt, 350, Santa Mônica
(48) 3233 2820

Santa Inês-MA: Rua Padre Cícero,
144 Vila Militar, Santa Inês, MA
(98) 3653 3702



Presidente APP: Irmã Marli C. Schlindwein
Tesoureira: Mariana Motta Bez Salles
Contador: Júlio César Vieira (CRC-SC 13.176/O-9)



BALANÇO PATRIMONIAL | ABRIL 2017

ATIVO	R\$
CIRCULANTE	181.136,67
DISPONÍVEL	180.373,36
Caixa	152,55
Bancos Conta Movimento	51.456,94
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	128.763,87
Bancos Aplicações Financeiras	128.763,87
CRÉDITOS DIVERSOS	
DIREITOS REALIZÁVEIS	763,31
Banco do Brasil - Investimento	763,31
Mensalidades Alunos a Compensar	0,00
Rendimentos a Compensar	0,00
Adiantamento a Fornecedores	0,00
Adiantamento a Terceiros	0,00
CRÉDITOS A COMPENSAR	0,00
INSS a Recuperar	0,00
NÃO CIRCULANTE	4.199,91
IMOBILIZADO	14.004,33
Equipamentos Eletrônicos	12.256,33
Móveis e Utensílios	1.748,00
DEPRECIÇÃO	9.804,42
(-) Depreciação Acumulada	9.804,42
TOTAL DO ATIVO	185.336,58
PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	0,00
VINCULADO OBR. TRIBUTÁRIAS	0,00
OBR. CONSOLIDADAS A PAGAR	0,00
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00
Empréstimo Tesouraria	0,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES	0,00
NÃO CIRCULANTE	0,00
PATRIMÔNIO SOCIAL	185.336,58
Superávit Acumulado	154.588,97
Resultado do Exercício	30.747,61
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO SOCIAL	185.336,58
RECEITAS	R\$
RECEITA DE CONTRIBUIÇÃO	44.482,30
Confraternizações	0,00
Receita Patrocínio Revista CEMJ	0,00
Outras Receitas	0,00
Receita Taxa APP - Sede	44.482,30
RECEITAS FINANCEIRAS	3.545,69
Rendimentos de Aplicações	3.545,69
TOTAL DAS RECEITAS	48.027,99
DESPESAS	R\$
DESPESAS DE PESSOAL	0,00
Encargos Sociais	0,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	8.007,93
Despesas com Confraternizações	0,00
Despesas com Depreciação	243,98
Despesas com Gráfica	6.150,00
Despesa com Internet	0,00
Despesas c/ Material de expediente	268,20
Doações	6.000,00
Propaganda e Publicidade	330,00
Jogos/Torneios/Promoções/Eventos	0,00
Serviços Contábeis	1.597,30
DESPESAS COM PROJETOS	0,00
Projetos	0,00
DESPESAS FINANCEIRAS	2.690,90
TOTAL DAS DESPESAS	17.280,38
RESULTADO GERAL	R\$ 30.747,61

Doutorado em Montessori



Irmã Sandra (E),
Simone Ballmann
e Irmã Marli

Parabéns querida Simone Ballmann de Campos por alcançar o grau de Doutora em Montessori, aos 23 de junho de 2017.

Você eleva o nome do CEMJ, principalmente do nosso Corpo Educativo, pelo mérito de sua Tese: "A Institucionalização do Método Montessori no Campo Educacional Brasileiro (1914-1952)".

Os aplausos e a homenagem da Direção e de todos do corpo discente e docente do "Menino Jesus".

Formatura do Proerd

No dia 29 de maio os alunos do 5º Ano receberam o certificado de conclusão do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd). O curso promovido pela Polícia Militar de Santa Catarina é realizado no CEMJ há 15 anos e conta com a participação importante de membros do 4º Batalhão de Polícia Militar que juntamente com a escola desempenham um importante papel na educação dos jovens e no combate às drogas. Além de pais e direção do CEMJ, o evento contou com a presença da Comandante da Guarda Municipal de Florianópolis, Maryanne Mattos, e dos policiais militares, Marcelo Pontes, Comandante do 4º Batalhão, Major Reginaldo Rocha, Subtenente Sidney Lisboa e do Subcomandante-geral, Coronel Araújo Gomes.

O xadrez como ferramenta pedagógica

Jogar xadrez requer lógica, conhecimento e raciocínio, pois o jogador precisa pensar em estratégias do seu jogo, além de antecipar as possíveis jogadas do seu oponente. Por ter regras bem definidas, também favorece o exercício da ética ao promover o respeito ao oponente e às regras do jogo.

O xadrez desenvolvido no CEMJ não tem dia nem hora marcada, é uma atividade que está à disposição dos alunos.

A escola apenas preparou o ambiente e os incentivou a jogar. Com isso, formou-se espontaneamente um grupo de enxadristas entusiasmados que participam de atividades também fora do espaço escolar, destacando-se pela boa colocação em competições.

“Percebemos que os adolescentes gostam de estar na escola principalmente quando lhes são oferecidas atividades desafiadoras, significativas e compatíveis com suas mentes em plena ebulição, e o xadrez mostrou-se um excelente meio de formação e recreação”, revela Soraia Silveira, Coordenadora Pedagógica do Fundamental 2.

João Antonio Bertoluci
Mariot Vaz (7º F)
campeão geral na
categoria 12 a 14 anos
- 2ª Etapa do Circuito
de Xadrez Escolar de
Florianópolis

Miguel Moritz Ferreira
(7º F) ganhou medalha
de ouro na categoria
sub 12 - 2ª Etapa do
Circuito de Xadrez
Escolar de Florianópolis

Criança não namora

A criança não deve estar preocupada em namorar e o adulto também não deve estimular, nem aprovar ou achar bonitinho que isso aconteça

A sexualidade na infância é um tema permeado de tabus e preconceitos que acaba não sendo abordado de forma natural. Fala-se sobre os cuidados com higiene, sobre comportamentos adequados para a idade, sobre regras, mas não se costuma orientar a criança de forma educativa e segura sobre o assunto.



Poucos são os pais que conversam sobre as partes íntimas, o respeito que devemos ter com nosso corpo e com o dos colegas, sobre o que é permitido e o que não é permitido na infância. O assunto é tão controverso, sobre o que deve ser dito e o que deve ser silenciado, que quando se trata do tema namoro na infância, há um excesso de estímulos incentivando as crianças a namorarem, sexualizando assim as relações de amizade entre elas. Perguntar para seu filho se ele já tem namoradinho na sala, afirmar que todas as meninas são apaixonadas por ele, por exemplo, não é um comportamento adequado dos adultos.

É claro que a sexualidade faz parte do mundo da criança. Seu corpo, assim como o do adulto, sente conforto num abraço, prazer com um carinho, satisfação com um beijo, alegria quando é ouvida e contentamento em brincar junto. É natural que em suas brincadeiras os papéis sejam experimentados, como mamãe e papai, filhinho, filhinha e assim por diante. Cabe aos adultos explicar que o sentimento de afeto e carinho que

sentem pelos colegas é amizade e que determinadas atividades não devem ser experimentadas pelas crianças.

O adulto é tão claro ao afirmar que criança não pode beber e nem fumar cigarro, que precisa dessa mesma clareza quando o tema é namoro na infância. Conclusão: a criança não deve estar preocupada em namorar e o adulto também não deve estimular, nem aprovar ou achar bonitinho que isso aconteça. Todavia, a manifestação desses comportamentos não deve ser ignorada ou reprimida e sim observada e orientada

por um adulto.

O cuidado começa quando até mesmo comportamentos muito utilizados pelos pais sejam repensados, como, por exemplo, o beijo na boca de familiares, já que a criança ainda não sabe diferenciar quem ela pode ou não pode beijar

na boca. Tal manifestação de afeto é comum nos nossos dias, porém os pais devem deixar claro para a criança quem pode lhe beijar na boca.

Outra questão importante refere-se aos conteúdos veiculados pelas mídias. É preciso muita atenção por parte da família em relação a que tipo de programa a criança assiste na televisão ou na internet para que se possa avaliar o que é ou não adequado de acordo com

os seus valores, sempre mantendo com ela uma relação que envolva diálogo. O cuidado com os excessos estimulados por parte da publicidade infantil também é fundamental. Usar salto alto, maquiagem, pintar unha pode até fazer parte do mundo lúdico da criança e da experimentação de papéis, mas não deve ser algo que faça parte do seu dia a dia.

É muito importante que cada fase do desenvolvimento seja vivenciada de forma plena e satisfatória. Acelerar seu amadurecimento, ou apresentar coisas que não são adequadas para cada fase, podem ser geradoras de ansiedade.

A criança é um ser lúdico por excelência e deve ser estimulada a brincar, a aprender a se relacionar com seus iguais, saber lidar com as diferenças, em desenvolver suas atividades com autonomia, aprender a lidar com seus sentimentos, compreender regras e limites. Enfim, muitos são os aprendizados necessários na infância. Evitemos a “adultização” de nossas crianças. Deixemos as crianças brincar, cada coisa no seu tempo! Criança não namora!

A criança é um ser lúdico por excelência e deve ser estimulada a brincar, a aprender a se relacionar com seus iguais.



Clara Araujo

Psicóloga da infância e da adolescência (CRP12/04675) e ex-aluna do CEMJ



EDUCAÇÃO

Formação Montessori

Em busca de aperfeiçoamento contínuo, profissionais do CEMJ participam de curso referência em Montessori

Katherina Fuentes
ministrando curso no
Teatro do CEMJ

No início do ano, os coordenadores do CEMJ Lucyane Pereira e Sérgio Portela, juntamente com as professoras Clarice de Campos e Maurília Nunes, participaram em Santiago, na capital chilena, de uma formação específica em Montessori para atuar em Classes de 0 a 3 anos. Os trabalhos foram realizados no *Centro de Estudios Montessori do Chile*, uma referência no desenvolvimento de todas as etapas da Metodologia Montessori. O curso iniciou no dia 13 de janeiro com a disciplina de Metodologia de Linguagem, seguida de Metodologia Montessori, com períodos de observação em turmas de 4 meses a 3 anos, organizadas por agrupamento de idades, e da Metodologia de Vida Prática com enfoque Montessori. Foram dez dias de formação, aprofundamento e reflexão sobre as práticas de 0 a 3 anos. Ao retornar para o CEMJ, os profissionais replicaram esse conhecimento para

todas as professoras que atuam nessa faixa etária por meio de cursos de extensão.

E, de 26 a 28 de maio, o CEMJ em parceria com o *Centro de Estudios Montessori do Chile* promoveu um curso de formação em classes de 0 a 3 anos realizado na própria escola. Participaram 50 profissionais de educação de várias regiões do Brasil, sendo 30 professoras do Menino Jesus. “Nesse encontro tivemos a oportunidade de refletir sobre como o processo de desenvolvimento psíquico e motor, do nascimento aos 3 anos de vida, contribui na construção da inteligência do ser humano. Podemos ajudar a criança oferecendo um ambiente em que ela possa agir com autonomia e com elementos que atendam as suas necessidades, conforme o ‘período sensível’ do desenvolvimento em que se encontra”, conta a professora do CEMJ, Rosane Soethe.

O CEMJ em parceria com o Centro de Estudios Montessori do Chile promoveu um curso de formação em classes de 0 a 3 anos realizado na escola.

O curso abordou a Metodologia de Educação Sensorial. Foi a continuidade da formação do grupo, que iniciou no Chile, e uma oportunidade de receber a formadora Katherina Fuentes, especialista no trabalho com crianças de 0 a 6 anos e com experiência docente em cursos de Metodologia Montessori.

A formadora apresentou os aspectos do desenvolvimento cognitivo, motor e emocional, e o trabalho do educador, que contribuirá para o desenvolvimento neurológico do bebê por meio de um ambiente estimulador, que permita uma riqueza na qualidade das sensações para crianças até 3 anos.

Para Katherina Fuentes, foi recompensador ter realizado este trabalho junto aos profissionais do CEMJ. “Foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora, tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e comprometidas com a educação Montessori. Os professores demonstraram grande interesse e ao mesmo tempo uma grande humildade para compartilhar seu conhecimento e suas experiências educacionais. Todo mundo colocou o seu melhor para superar a barreira do idioma, e eu acho que o que tornou possível esse entendimento foi o profundo amor em trabalhar com crianças, o que sem dúvida é o combustível necessário para a nossa comunidade Montessori continuar a se desenvolver”, revela a educadora chilena. “Foram experiências práticas que trouxeram reflexões e encantamento a respeito da Filosofia Montessori. O curso valoriza esse estágio de ouro em que a criança está no período da mente absorvente. Este é o trabalho do Educador Montessori, aperfeiçoar-se continuamente para observar as tendências de cada indivíduo e ajudá-lo a suprir suas necessidades”, completa Sérgio Portela, coordenador do Centro de Estudos Montessori do CEMJ.

ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Viagem pedagógica ao Japão

De 11 a 17 de junho, 48 representantes do Programa de Escolas Associadas da Unesco (PEA/UNESCO) realizaram uma viagem pedagógica a Tóquio. O CEMJ foi representado por sua diretora geral, Irmã Marli Schlindwein, que é a coordenadora regional do programa em Santa Catarina. Na ocasião, a diretora visitou instituições de ensino, conheceu um pouco dos métodos de educação dos japoneses, da cultura pedagógica e da estrutura de escolas, inclusive algumas montessorianas como o CEMJ. “Os japoneses são treinados desde a mais tenra idade para serem independentes e responsáveis com seus objetos pessoais. Ir para a escola sozinhas (desacompanhadas dos pais) faz parte da rotina das crianças assim que saem do jardim de infância (youchien). Elas seguem para a escola em pequenos grupos, sempre supervisionadas por um adulto, que



Irmã Marli na Escola Montessori, Fuji-Kindergarten, a 100 km de Tóquio.

as orientam em cruzamentos mais perigosos. Dentro das escolas, não são poucas as atividades que visam à independência dos alunos, como aulas de culinária, de costura, cuidar de hortas e tarefas domésticas. Desde cedo, aprendem que se sujar tem que limpar, pois são eles próprios que ajudam a fazer a faxina dentro das dependências da escola, inclusive do banheiro.

Uma característica marcante na sociedade japonesa é o seu espírito de trabalho em equipe. Aprendem que “sozinho eu vou mais rápido, mas juntos vamos mais longe.”

Destacam-se qualidades como persistência, disciplina, respeito ao próximo, cortesia e humildade, justiça e honestidade, força de vontade e honra que se reflete na conduta do indivíduo e que ajuda a formar seu caráter e manter a obstinação para alcançar seus objetivos. É impresso nos japoneses uma retidão a toda prova e eles em geral sentem muita vergonha diante de atos indecorosos. Costumam não violar regras sociais.

Uma característica marcante na sociedade japonesa é o seu espírito de trabalho em equipe. Aprendem que “sozinho eu vou mais rápido, mas juntos vamos mais longe.” Fazer tudo bem feito é o pensamento no cotidiano no Japão.

Como o país tem uma população que trabalha bastante, acaba tendo muitos casos de mortes súbitas e até suicídios por estresse, e também por estar localizado em uma região que sofre sucessivos episódios de desastres naturais como terremo-

tos e tsunamis, nas escolas se foca muito o “entusiasmo e a gratidão pela vida”.

É um povo que consegue superar as dificuldades com obstinada valentia. O país investiu em tecnologia e indústria automotiva e conseguiu estar hoje entre as maiores potências do mundo, mesmo com algumas instabilidades econômicas de percurso.

A delegação brasileira foi recebida pelo Ministério da Educação, que ofereceu palestras sobre o sistema educacional japonês. Foram visitadas escolas da Educação Infantil à Universidade. Alunos do Ensino Médio apresentaram resultados de trabalhos de pesquisa científica com gabarito de acadêmicos, com a segurança e desenvoltura de veteranos. Em tudo que fazem percebe-se muito comprometimento individual, sempre voltados ao bem da coletividade”, descreve Irmã Marli.

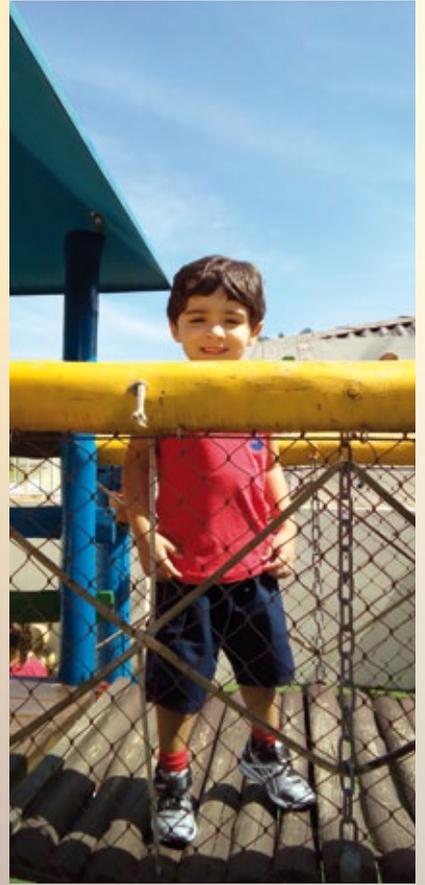
Diretora do CEMJ em visita à Escola Elementar de Nishida.





Fotos: Jorge Luiz da Silva | Tr. Janete Emilia da Silva







Propagar a paz para combater o *bullying*

Projeto desenvolvido na escola propõe formas educativas para lidar com o fenômeno, auxiliando na mudança de comportamento dos alunos

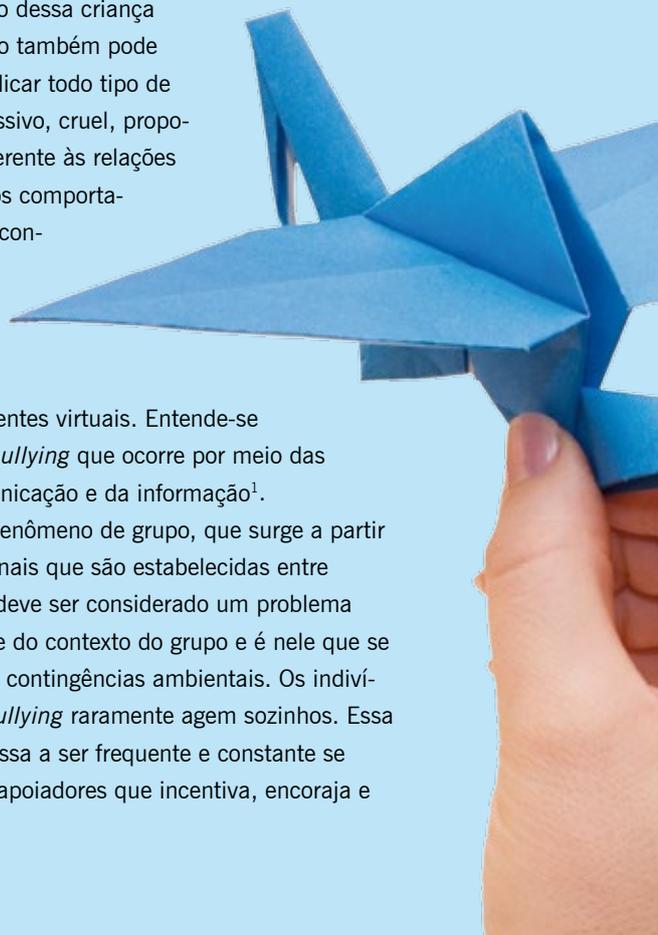
O Centro Educacional Menino Jesus trabalha com questões relacionadas ao *bullying* desde o ano de 2006 quando o termo era ainda desconhecido por grande parte da população. Em 26 de agosto de 2006 o colégio promoveu a primeira conferência sobre o tema em Santa Catarina, trazendo a palestrante Cleo Fante, especialista e pioneira na área, que na ocasião divulgou seu livro *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. O objetivo da Conferência foi divulgar o assunto para a comunidade escolar já demonstrando seu impacto na vida das pessoas.

Desde então o CEMJ busca alternativas para discutir e trabalhar o tema com ações efetivas desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II. Uma das parcerias realizadas com essa finalidade é com a Polícia Militar de Santa Catarina que há 15 anos executa o Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência – PROERD. A proposta é realizada com os 5^{os} anos e consta em seu conteúdo também a temática específica sobre *bullying*. É importante destacar que independente de projeto específico, o respeito às diferenças e o combate ao preconceito e à discriminação são inerentes ao trabalho realizado a partir do método Montessori de Ensino em todos os segmentos.

O tema *bullying* está sendo discutido em várias instâncias da sociedade e, principalmente,

nas escolas, por estar se tornando um problema endêmico. O termo deriva de *bully*, mas seu significado, valentão, por si só não representa a complexidade desse fenômeno. A palavra *bullying*, de origem inglesa, é utilizada para qualificar comportamentos violentos nas instituições de ensino¹. É um fenômeno que acontece quando uma criança ou um jovem é sistematicamente agredido, sem motivação aparente, por um ou mais agressores, gerando discriminação e exclusão dessa criança do grupo². Esse termo também pode ser adotado para explicar todo tipo de comportamento agressivo, cruel, proposital e sistemático inerente às relações pessoais. Em geral, os comportamentos de *bullying* acontecem na escola, entretanto, hoje em dia, também têm acontecido nos ambientes virtuais. Entende-se por *cyberbullying* o *bullying* que ocorre por meio das ferramentas da comunicação e da informação¹.

O *bullying* é um fenômeno de grupo, que surge a partir de relações disfuncionais que são estabelecidas entre os alunos. Portanto, deve ser considerado um problema grupal, pois ele nasce do contexto do grupo e é nele que se mantém, a partir das contingências ambientais. Os indivíduos que praticam *bullying* raramente agem sozinhos. Essa violência somente passa a ser frequente e constante se houver um grupo de apoiadores que incentiva, encoraja e



valoriza o comportamento agressivo. Da mesma forma, não somente a vítima acaba intimidada, como também testemunhas que assistem a situação, ampliando as consequências negativas para o contexto escolar².

Por entender que o tema tem relevância atual, e também que a escola deve ser ambiente que propicie a ampliação do repertório de habilidades sociais e habilidades para a vida, é que o CEMJ desenvolveu o projeto TSURUS: propagar a paz para combater o *bullying*. O projeto coordenado pela Psicóloga do CEMJ, Fabiane Silveira Martins, e pela Orientadora Educacional Giane Inês Faust apresenta como objetivo

O Tsuru é uma ave sagrada do Japão considerada símbolo da saúde, boa sorte, felicidade, longevidade e paz.

propor formas educativas para lidar com o fenômeno, auxiliando na mudança de comportamento dos alunos independentemente do papel que desempenham na situação.

Os Tsurus, aves sagradas do Japão consideradas símbolo da saúde, boa

sorte, felicidade, longevidade e paz, foram escolhidos para simbolizar nosso intuito de propagação de uma cultura de paz. Esse projeto iniciou no mês de abril de 2017 com uma proposta que envolve toda a comunidade escolar e se estenderá durante todo o ano letivo. Uma das diversas atividades que estão sendo desenvolvidas voltadas à conscientização do *bullying* é a confecção dos pássaros em origami pelos alunos.

As reflexões propostas por meio de livros e jogos têm o propósito de estimular comportamentos adaptativos e positivos para enfrentar de maneira mais eficaz situações desafiadoras no contexto escolar. Até o momento, as atividades já foram realizadas em sala de aula com alunos do primeiro ao quinto ano matutino e algumas turmas do período vespertino, envolvendo cerca de 350 alunos. Os trabalhos confeccionados em parceria com as famílias já estão expostos pelos corredores do colégio. Além disso, foram realizadas duas palestras com o Promotor de Justiça Dr. Davi do Espírito Santo, da 25ª Promotoria de Justiça da Capital, para turmas de terceiro a quinto ano matutino e vespertino com um público de aproximadamente 400 alunos.

Em geral, todas as crianças envolvidas com *bullying* apresentam déficit nas habilidades sociais, sejam elas vítimas ou agressores. A conduta passiva expressa pela vítima não permite que ela defenda seus próprios direitos, e o comportamento expresso pelo agressor, que apresenta uma conduta hostil, impede que ele respeite os direitos dos demais². Tratar com a

devida seriedade e importância o fenômeno é o que se pretende com este projeto desenvolvido pelo CEMJ. O respeito às diferenças e a propagação de uma cultura de paz são metas primordiais a serem alcançadas.



Promotor de Justiça Dr. Davi do Espírito Santo, da 25ª Promotoria de Justiça da Capital, em palestra para alunos no Teatro do CEMJ.

REFERÊNCIAS

1 SILVA, Ana Beatriz B. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2010.

2 LISBOA, Carolina S. M.; WENDT, Guilherme W.; PUREZA, Juliana R. *Mitos e fatos sobre bullying: orientações para pais e profissionais*. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys, 2014.

3 FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus editora, 2005.



**Fabiane Silveira Martins
e Giane Inês Faust**
Coordenadoras do projeto TSURUS

“Pequena e frágil,
brota a semente,
quicá há muito tempo
semeada! Silenciosa,
cresce, vence muitos
obstáculos e vai
despontando no chão
onde a plantastes!”

INSTITUTO SÃO JOSÉ

Construído pela fundadora Madre Alphonsa, em Valkenburg, Holanda, o Instituto abrigava idosos e crianças do pós guerra.

A Misericórdia cuidando do início e do fim da vida.

1500



150 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José

A Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, mantenedora do Centro Educacional Menino Jesus, completa em 2017 150 anos de fundação. A história começa em 28 de outubro de 1867 com o nome de Irmãs da Misericórdia da Terceira Ordem de São Francisco de Assis, tendo como berço a pequena cidade de Schweich, às margens do Rio Mosel, na região de Tier, Alemanha, e como fundadora a Irmã Alphonsa Kuborn. Mais tarde (1939), passou a chamar-se Congregação das Irmãs Franciscanas de São José.

O INÍCIO EM SCHWEICH

Como todo início, a nova Congregação enfrentou muitas dificuldades: miséria, fome, guerra, doenças, perseguição, calúnia e incompreensão. O padecimento, a prostração e a fragilidade das crianças órfãs, dos doentes, dos feridos, dos idosos abandonados, os rostos desfigurados sensibilizaram profundamente o coração, o íntimo, de Madre Alphonsa. Seu caminho de luta e sofrimento foi árduo e longo, porém jamais desistiu de cumprir a vontade de Deus e de estar junto daqueles que o Senhor lhe confiou.

Com zelo e insistência inspirava as suas Irmãs ao cultivo da vida interior e ao constante crescimento na perfeição. Parecia que a sua união com Deus se intensificava a cada dia e era como se “Deus mesmo falasse por ela”.

Como o sol no seu poente, antes de desaparecer, se transforma num suave brilho de arrebol, assim

parecia a Madre, ao entardecer da vida, de amor e zelo inflamado, sempre atenta a proporcionar alegrias e pequenas surpresas às Irmãs.

NOVOS DESAFIOS

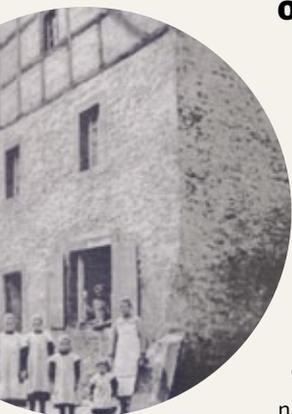
O ano de 1897 vem com um novo desafio, a saúde da Madre. Embora atenta e solícita ante as necessidades dos pobres e abandonados, já não tinha muitas forças para colocar-se a serviço. Sofria muito e suas energias definhavam. Então, entregou-se

para sempre nas mãos do Pai. Sua morte causou uma grande desolação nas Irmãs, mas Deus não abandonou a obra iniciada.

Na sua sepultura as Irmãs com santo fervor prometeram ao Senhor, e a sua santa fundadora, prosseguir fielmente na vida e no trabalho, conforme o seu espírito.

A herança recebida de Madre Alphonsa foi fielmente guardada e cultivada. Suas sucessoras no cargo sempre se empenharam em seguir seus passos.

A herança recebida de Madre Alphonsa foi fielmente guardada e cultivada. Suas sucessoras no cargo, sempre se empenharam em seguir suas pegadas.



O COMEÇO HUMILDE

O primeiro convento da Congregação, na cidade de Schweich, na Alemanha.



PRIMEIRA CASA DAS IRMÃS NO BRASIL

Na casa ao lado, em Angelina (SC), nasce em 1928 a província brasileira "Nossa Senhora do Perpétuo Socorro" com seu próprio noviciado. Na imagem, Irmã Salésia Kramer, superiora provincial, Irmã Pelágia Steckebrand, mestra das noviças e Irmã Imelda Raffenberg, superiora local.



Com o crescimento da Congregação, crescia ali também a alegria e o desejo missionário. As Irmãs sonhavam com um novo campo de missão. No ano de 1926, quando a Família Franciscana celebrava o 7º Centenário da morte de São Francisco de Assis, a Congregação fez o seu primeiro envio missionário: o Brasil.

A CHEGADA DAS IRMÃS AO BRASIL

A Superiora Geral das Irmãs Franciscanas de São José, à época, Madre Casimir Wester, recebeu uma carta de Frei Chrisólogo Kampmann, provincial franciscano do Brasil, comunicando o desejo do Bispo Dom João Braga, de Curitiba, e do Governador do Estado do Paraná de ter a presença de Irmãs no Leprosário que ainda estava em construção. Era setembro de 1925.

O ano de 1926 foi decisivo na vida e na história das Irmãs Franciscanas de

São José. Ao apelo feito pela Superiora Geral, Madre Casimir Wester, para saber quem dentre as Irmãs se dispunha a ir para a Missão do Brasil, responderam muitas candidatas. Foram escolhidas oito Irmãs.

Seu destino era o Leprosário São Roque e sua tarefa, cuidar de doentes portadores de um terrível mal que elas desconheciam: a lepra. Neste trabalho, estava o futuro auspicioso dessas oito pioneiras inflamadas pelo ideal da Misericórdia: "Levar Jesus Cristo aos mais abandonados da sociedade". Com grande espírito de fé, confiança, coragem e verdadeiro ardor missionário, as Irmãs Franciscanas de São José desembarcaram em Paranaguá, no estado do Paraná no dia 17 de fevereiro de 1926.

Após a instalação, as Irmãs assumiram o serviço de cozinha, lavanderia e enfermagem e estavam presentes em todos os setores do leprosário, cuidando de tudo e de todos com grande amor e misericórdia.



A Congregação das Irmãs Franciscanas de São José encontra-se hoje em sete países e diversos estados do Brasil.

O LEPROSÁRIO EM SÃO ROQUE

No Estado do Paraná, tendo como governador Caetano Munhoz da Rocha, foi inaugurado em 1926 o Leprosário São Roque, construído no município de Deodoro, hoje Piraquara, na região metropolitana de Curitiba.

Distante 25 quilômetros da capital, o Leprosário São Roque foi projetado como um isolamento humanitário, proporcionando ao enfermo condições de morar e até trabalhar numa cidade, com cinema, campo de futebol, correio, telefone, água potável, energia elétrica, produção agrícola, criação de animais. O Leprosário, portanto, foi concebido como uma colônia, traduzindo o pensamento científico mais moderno existente até então. Toda essa estrutura visava independência da cidade. Os funcionários e os médicos dispunham de moradia. O cotidiano acontecia sem interferência externa.

Inicialmente, a capacidade do hospital era de 500 doentes, mas há registros de que mais de 1,2 mil pessoas ocuparam suas dependências no fim da década de 1950.

PRESENÇA EM ANGELINA

Logo após a chegada das Irmãs no estado do Paraná, começaram também as solicitações por parte de outros estados para que o trabalho fosse disseminado. A primeira solicitação chegou por meio do Frei Gervásio Kraemer, Vigário de Angelina (SC). O pedido para que as Irmãs ingressassem em Santa Catarina ocorreu já no primeiro ano de estadia no Brasil.

Em Angelina, pela mediação de Frei Gervásio, foi oferecida à Congregação

uma grande propriedade e uma boa casa para residência e trabalho das Irmãs.

Para o novo desafio outras Irmãs vieram da Casa Mãe, na Holanda, para Piraquara (PR). Três das Irmãs que já estavam no Brasil assumiram o trabalho e vieram à Angelina.

Logo em seguida outras casas foram sendo abertas: no Hospital Osvaldo Cruz, em Curitiba, em Vargem do Cedro (SC), e muitas outras. A Congregação das Irmãs Franciscanas de São José encontra-se hoje em sete países e no Brasil está presente nos seguintes estados: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

As Irmãs Franciscanas servem a Deus e aos irmãos, na graça do cuidado em serviços de Pastoral Paroquial, na Formação, nas áreas da Saúde e Educação, nas Pastorais Sociais e Serviços de Assistência, com crianças abandonadas, com os pobres e necessitados. A tarefa é oferecer, em tudo, o amor Misericordioso de Deus.

E na graça do cuidado recebida como dom e presente do Deus da Misericórdia, a Congregação das Irmãs Franciscanas de São José cresceu e expandiu-se tornando-se uma árvore que produziu e produz muitos frutos de misericórdia e amor.

“Dai-nos,
Senhor, memória
agradecida, mãos
estendidas e pés
ligeiros, capazes de
difundir com alegria
e dedicação o Deus
da Misericórdia no
Universo”.

FUNDADORA MADRE ALPHONSA KUBORN

Madre Alphonsa fundou em 1867 a Congregação das Irmãs da Misericórdia da Terceira Ordem de São Francisco de Assis, hoje Irmãs Franciscanas de São José. Junto ao seu túmulo, foi erguido o Monumento do Centenário de sua Morte, no ano de 1997. A escultura representa a acolhida a todas as diferenças. Em seu abraço cabiam todas as criaturas, pois sempre se antecipou quando a rejeição poderia excluir alguém.

Texto Ir. Janete Emília da Silva, Ir. Marli Catarina Schlindwein e Joel Spcart **Imagens** Acervo CIFSJ



Passatempos

CURIOSIDADES

DO MUNDO DAS ABELHAS

THE FLASH

VOCÊ SABIA QUE AS ABELHAS
PODEM VOAR A VELOCIDADES DE
MAIS DE 20 QUILOMETROS POR
HORA?

EFICIÊNCIA

UMA ABELHA VISITA 10 FLORES
POR MINUTO EM BUSCA DO PÓLEN
E DO NÉCTAR. ELA FAZ, EM MÉDIA,
40 VOOS DIÁRIOS, POUSSANDO EM
40 MIL FLORES.

CASA CHEIA

UMA COLMEIA ABRIGA CERCA DE
50 MIL ABELHAS. E TEM UMA
RAINHA, ALGUNS ZANGÕES E
MILHARES DE OPERÁRIAS.

HAJA OVO

AS ABELHAS-RAINHAS PÔEM 3
MIL OVOS NUM ÚNICO DIA. UMA
ABELHA CARREGA O PESO
EQUIVALENTE A 300 VEZES O SEU.

RAINHA SÓ TEM UMA

SE NASCEM DUAS RAINHAS AO
MESMO TEMPO, ELAS LUTAM ATÉ
QUE RESTE APENAS UMA.

LABIRINTO

ROTA DO MEL

As abelhas, ao coletar pólen nas flores para fazer mel, se perderam na floresta. Guie-as pelo labirinto para que cheguem em casa em segurança.

CRUZZZA PA COLMEIA



DAS MEIA



HORIZONTAL

- 4 Reaproveitar, reutilizar...
- 6 Líder das abelhas
- 8 Parte do corpo dos animais voadores
- 9 De onde cai a chuva
- 12 Água, mar
- 13 Minúsculos grãos produzidos pelas flores
- 15 Animal noturno que voa e se orienta por sonar
- 16 Grupo de abelhas
- 18 Que faz bem para a saúde
- 19 Visíveis no céu à noite
- 20 Colônia de abelhas
- 22 Animal pequeno, recém-nascido
- 25 Tratar com carinho, proteger
- 26 Folha verde que comemos na salada
- 27 Pairar, flutuar

VERTICAL

- 1 Água própria para beber
- 2 Alimento produzido a partir do néctar
- 3 Fruta com casca amarela e muito nutritiva
- 5 Coletivo de peixes
- 7 Arte da criação de abelhas
- 10 Papel da abelha na natureza
- 11 Água no estado sólido
- 14 Alimento das abelhas
- 15 Fruta grande, vermelha e verde
- 17 Mecanismo de defesa de algumas abelhas
- 21 Alimento preferidos dos coelhos
- 22 Parte das árvores e plantas
- 23 Abelha, em inglês
- 24 Sustenta a planta na terra



**OLHOS
DE LINCE**

Explore as páginas da revista em busca do código abaixo escondido e envie a resposta com a localização exata para revista@meninojesus.com.br. Os acertadores vão concorrer por sorteio a 01 Vale Presente no valor de R\$ 150,00 na Livraria CEMJ. Não esqueça de enviar no e-mail, junto com a localização do código, seu nome completo e sua turma. Confira o regulamento no site da escola.

**ACHE O CÓDIGO:
BEE49U**



Secador de cabello
Año de 1960

MEMORIAL DO CEMJ

15ª Semana de Museus

Mostra realizada explorou um paralelo entre a evolução da moda com as vestes religiosas ao longo da história

Exposição
“Museus e histórias controversas: dizer o indizível em Museus” traçou um paralelo entre a evolução da moda do século XX e as vestes religiosas ao longo da história.

A Associação de Pais e Professores do CEMJ por meio do Memorial, em parceria com a Modateca da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), realizou de 15 de maio a 09 de junho a exposição “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em Museus”. A exposição fez parte das ações pela 15ª Semana de Museus promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

A mostra aconteceu simultaneamente em outros museus e instituições culturais de todo o país ligados ao IBRAM. De acordo com o instituto, a temporada movimentou 1070 instituições em mais de 450 cidades com exposições, palestras, debates, shows e uma série de atividades especiais.

Na exposição, alunos e visitantes puderam apreciar uma diversidade de peças do acervo da Modateca do curso de Moda da UDESC, composto por trajes do início do século XX aos anos 2000, traçando um paralelo com a evolução das vestes religiosas utilizadas ao longo da história.

Para o IBRAM, no universo da cultura, o museu assume funções das mais diversas e envolventes, são espaços de estudo, pesquisa, educação, contemplação, lazer, diálogos e também de construção de histórias e narrativas. Ao articular memórias, essas instituições produzem discursos expográficos que proferem variadas linguagens e são apropriados ao público de diferentes formas. O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante em que se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha.

Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma.



Realização



Parceiros



Dor de cabeça infantojuvenil

Atribuída apenas a adultos ou pessoas mais velhas, a dor de cabeça atinge crianças e adolescentes

É bastante comum milhões de crianças e adolescentes em todo mundo não serem levados a sério quando se queixam de dor de cabeça, e o pior é que infelizmente esta queixa é muitas vezes rotulada como “chamar a atenção” ou “desculpa para não ir à escola”. Em muitos casos acabam sofrendo represálias, às vezes até físicas. É rotina as pessoas relacionarem a dor de cabeça somente com pessoas adultas ou idosas.

A popular dor de cabeça, referida na medicina como cefaleia, pode manifestar-se de forma aguda ou crônica. Na forma aguda, ela é esporádica e de curta duração, normalmente relacionada a algum distúrbio passageiro como um resfriado, uma noite mal dormida ou uma indigestão alimentar.

No entanto, para outras pessoas ela ocorre frequentemente, podendo manifestar-se de forma continuada ou cíclica, de longa duração, e são chamadas de cefaleias crônicas, que estão relacionadas a algumas doenças ou aos diversos distúrbios corporais, os quais sendo diagnosticados e tratados corretamente fazem com que a dor desapareça.

A cefaleia crônica, por certo, é o mal que afeta o maior número de pessoas em todo o mundo. As cefaleias

crônicas podem ter diversas origens, porém elas sempre são sinais patognômicos, ou seja, são sinais indicativos da existência de alguma doença ou alteração localizada em determinada parte do corpo humano, assim como também acontece com a febre, que não é uma doença, mas sim um indicativo de que alguma anormalidade está acontecendo.

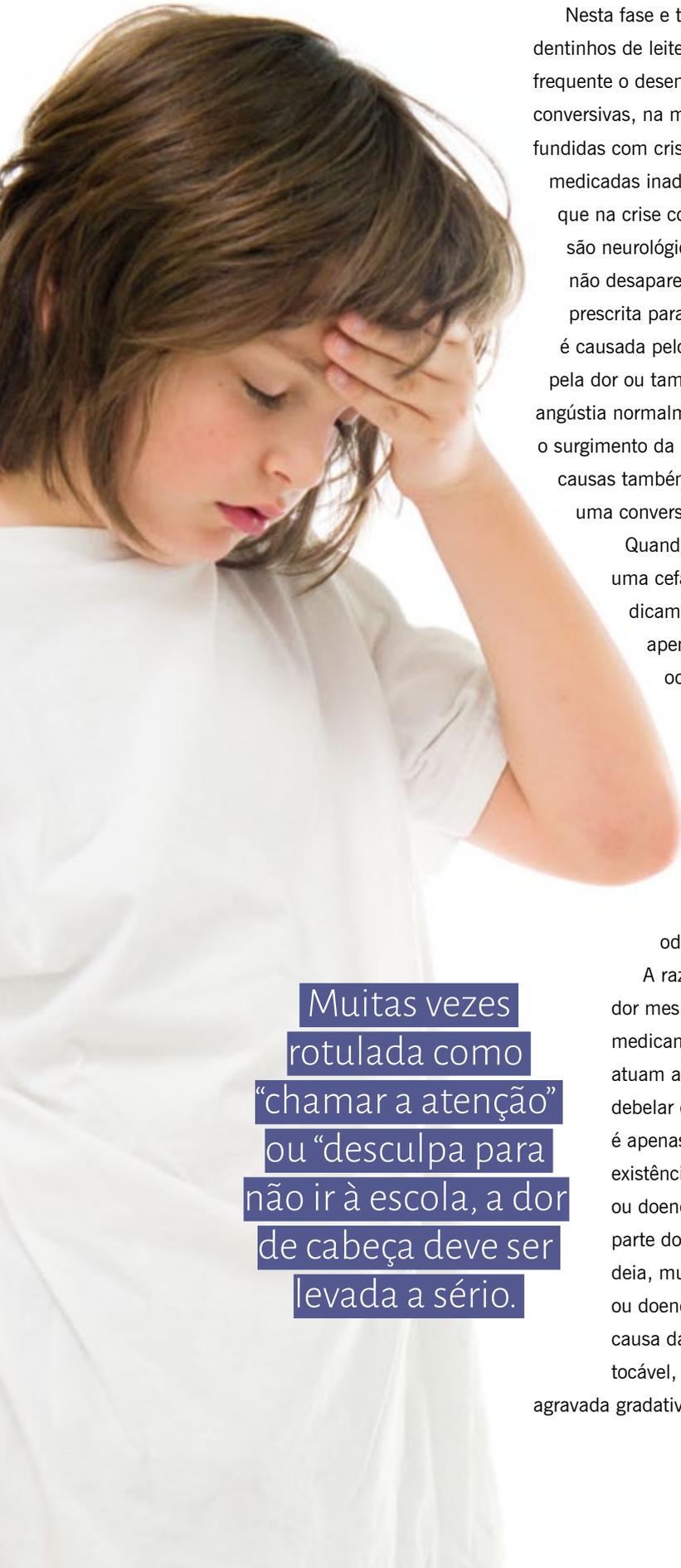
Há uma parcela significativa de pessoas, em todo mundo, que continuam sofrendo diuturnamente com dor de cabeça crônica. Fizeram todos os exames possíveis, usaram todos os medicamentos prescritos, mas continuam com dor de cabeça. Nesta condição, na maioria dos casos, além da dor física sofrida pela pessoa, lhe é imposto um sofrimento moral muito grande, causado pela dúvida colocada pelas pessoas quanto a real existência da dor.

O atual nível do conhecimento das ciências médicas associado à tecnologia de ponta permite exames ultra sofisticados e diagnósticos mais precisos.

Embora a causa de uma cefaleia crônica possa estar localizada em qualquer parte do corpo, de pronto, mesmo sem qualquer sinal indicativo, a primeira suspeita recai sobre a cabeça, e quando isso acontece as pesquisas são direcionadas rotineiramente para as áreas de atuação dos médicos, ou seja:

cérebro, olhos, seios da face, ouvidos etc., sendo normalmente ignorada ou não valorizada, por esquecimento ou desconhecimento, a área de atuação do cirurgião-dentista, tecnicamente denominada de sistema estomatognático, que é constituído pelos dentes, ossos, seios maxilares, ATMs (articulação temporomandibular), juntamente com as estruturas que as integram, tais como músculos, ligamentos, nervos etc.

Em crianças a ocorrência de cefaleia crônica é maior na fase da evolução da dentição mista para a permanente, quando os dentes de leite, praticamente já sem raízes, são deslocados para fora do seu local habitual através da força exercida pelos dentes permanentes querendo erupcionar, isto é, nascer, fazendo com que aconteça uma prematuridade na oclusão dentária, ou seja, um ou mais dentes de leite passam a se tocar antes dos demais dentes, alterando o fisiologismo



Muitas vezes rotulada como “chamar a atenção” ou “desculpa para não ir à escola, a dor de cabeça deve ser levada a sério.

muscular, responsável pela dor.

Nesta fase e também quando os dentinhos de leite começam a surgir é frequente o desencadeamento de crises conversivas, na maioria das vezes confundidas com crises convulsivas e assim medicadas inadequadamente. Ocorre que na crise conversiva não existe lesão neurológica, razão pela qual ela não desaparece com a medicação prescrita para a convulsão, pois ela é causada pelo estresse desenvolvido pela dor ou também pela ansiedade e angústia normalmente relacionadas com o surgimento da anormalidade. Outras causas também podem desencadear uma conversão.

Quando no tratamento de uma cefaleia crônica um medicamento torna-se eficiente apenas num pequeno período de tempo, devendo ser substituído por outro mais potente e sucessivamente, há indício muito forte de que se trata de uma cefaleia crônica de origem odontogênica.

A razão da resistência da dor mesmo com o uso dos medicamentos é que estes atuam apenas no sentido de debelar ou aliviar a dor, que é apenas o sinal indicativo da existência de uma alteração ou doença numa determinada parte do corpo, que a desencadeia, muito embora a alteração ou doença, que é a verdadeira causa da dor, se mantenha intocável, com a tendência de ser agravada gradativamente. As cefaleias

crônicas odontogênicas podem ocorrer associadas com queixas de tonturas, náuseas, e por vezes vômitos, perturbações visuais, ruídos ou estalos nos ouvidos, com ou sem dor, diminuição da audição, dor ou sensibilidade nas ATMs (estruturas que se movem no abrir e fechar da boca, situadas em frente aos pavilhões auditivos (orelhas), bruxismo, que é o atritar dos dentes, falsas labirintites, com os mesmos sinais e sintomas das verdadeiras, que são as tonturas e a falta de equilíbrio, conversões na maioria das vezes confundidas com convulsões, estão muito ligadas com a epilepsia.

O diagnóstico das cefaleias odontogênicas é fácil, rápido, essencialmente clínico, ou seja, basta um cuidadoso exame clínico funcional para detectá-las, relacionando causa e efeito, sem a necessidade de outros exames complementares, uma vez que na quase totalidade dos casos as estruturas causadoras são visíveis.

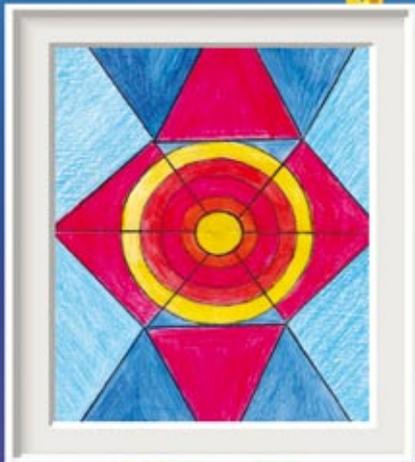
O tratamento em crianças e adolescentes muitas vezes implica em procedimentos muito simples e rápidos, e quanto mais cedo melhor, para evitar um tratamento mais complexo, demorado e oneroso. Uma coisa é certa e infalível, como tudo relacionado com a saúde, a prevenção e a interceptação dos problemas odontológicos, através de um acompanhamento periódico e programado, pode evitar muitos dissabores, sofrimentos e gastos.



Dr. Nivaldo J.N. Nuernberg
Cirurgião-dentista, especialista em Ortodontia
profnivaldo@gmail.com

GALEERIA DE ARTE

Toda a criatividade dos alunos do 8º ano expressada em obras com formas e cores singulares.



Giovanna S. Krüger



Sofia G. Vieira



Vítor M. Porto



Wallace N. de Oliveira



Sophia P. Chizzo



Yasmin T. Daux



Isabela T. Floriano



Ana Carolina de Cordova

Viagens & Passeios



Dia de Integração (6º Ano)



Sesc Cacupé (Infantil 3)



Passeio ao Projeto TAMAR Infantil (3-5) Santa Mônica



Passeio Centro Florianópolis (Infantil 3)



Passeio Beto Carrero e Museu Oceanográfico da Univali (9º Ano)



Caminhada Penitencial (Angelina)



Trilha Ratonas à Costa da Lagoa (4º ano)



Intercâmbio Chile (8º Ano)

Criança precisa de liberdade

Filhos superprotegidos podem ter dificuldades em se tornarem pessoas autônomas e independentes.

Proteger os filhos faz parte da natureza e do instinto dos pais, mas é preciso não exagerar. Pais pensam somente no bem de seus filhos, mas não percebem que este comportamento pode trazer consequências negativas. Os filhos superprotegidos podem ter dificuldades em se tornarem pessoas autônomas e independentes.

As crianças não conseguem explorar o mundo - e esta é a missão mais importante da infância - se os pais não lhes dão a justa liberdade em um esforço constante de protegê-las, até mesmo de perigos inexistentes.

Quando os pais fazem “de tudo” para seus filhos, ou pior, fazem tudo “no lugar” dos filhos, estão impedindo que estes amadureçam e se tornem adultos saudáveis. Uma das tarefas mais importantes dos pais é preparar as crianças para serem adultos independentes, autônomos, com autoestima saudável e com autoconfiança.

É somente dando liberdade e autonomia adequadamente aos filhos, que se pode evitar as consequências indesejadas para as suas vidas.

Maria Montessori criou um método de educação que propicia a liberdade e a autonomia. A médica começou a trabalhar com crianças com problemas mentais. Aquelas que todos viam como “coitadas”, “incapacitadas” ou “menos capazes”. Montessori, diferentemente, as via como capazes e passou a tratar estas crianças como tais, ajudando-as em seus desenvolvimentos. “Ajuda-me a fazer sozinho” poderia ser a frase que resume todo o seu ponto de vista sobre a necessidade infantil em explorar o mundo.

Se desejamos filhos autônomos e independentes, bastaria não vê-los como incapazes ou muito pequenos para desenvolver determinadas atividades que geralmente achamos, por exemplo, perigosas. As crianças são curiosas por natureza e deixá-las explorar o mundo como



Uma das tarefas mais importantes dos pais é preparar as crianças para serem adultos independentes, autônomos, com autoestima saudável e com autoconfiança.

elas quiserem (dentro obviamente de um limite imposto) é colocar em prática o pensamento montessoriano.

COMO FAZER ISSO?

Simple, deixe a criança ajudar em casa nas tarefas diárias. Quanto à idade e às tarefas sugeridas a seguir, inclusive, temos que falar de outra característica do método montessoriano: individualizar a criança, ou seja, cada criança é única, uma gosta muito de matemática, outra menos. Com dois anos ela pode fazer as atividades aqui sugeridas ou não, cada uma é cada uma. Veja algumas sugestões e observe seu filho.

Com um ano e meio, dois anos, a criança já pode lhe ajudar a descascar a mexerica, a banana, o amendoim, o pistache... Você pode supervisionar, mas não fique em cima, deixe a criança fazer no tempo dela e deixe que ela descubra sozinha como fazer melhor.

A partir dos dois anos, ela pode ajudar a espremer laranja e a colocar o suco do espremedor no copo, a cortar a maçã, obviamente com uma faca não afiada, assim como a cenoura e outras verduras cozidas. Inclusive esta tarefa pode fazer com que se interessem mais em comer o alimento que cortaram, facilitando a tarefa dos pais em oferecer

alimento saudável ao filho.

Nessa mesma idade, ou até antes, deixe-as ajudarem a preparar a comida, por exemplo, a passar o bolinho no ovo batido e na farinha de rosca antes de assar; a usar o funil (elas amam um funil); a preparar o pão (tem coisa mais fofa que mãozinhas na massa?); a arrumar a mesa; a tirar o pó dos móveis; a limpar o chão; a limpar um vidro; a ajudar na jardinagem; a lavar louça em uma bacia.

Ouçã, veja, observe seu filho.

Parece fácil, mas não é. Um filho é parte da gente e isso envolve muitas expectativas. Escute mais o seu filho e tente colocar os seus ideais em segundo plano. Separar as coisas pode ser difícil, mas para ajudar realmente o seu filho a desenvolver e liberar os seus talentos, é preciso estar bem atento, olhos, ouvidos, “sexto sentido”. Todo mundo quer somente ser feliz. Isso é pouco, mas é certo!

Tente ao máximo possível mostrar a diversidade do mundo aos filhos: viagens, espetáculos, pessoas diversas, comidas, atividades, esportes. Isso além de lhes estimular a curiosidade, fará com que, devagar, descubram a si mesmos, seus gostos e suas preferências.



Janete Santana

Coordenadora Pedagógica da Ed. Infantil
(3 a 6 anos)

Montessori e a adolescência

Como os períodos sensíveis à aprendizagem ajudam a orientar a prática pedagógica

Poucos sabem, mas Maria Montessori também realizou observações e estudos sobre a adolescência. Pode-se confirmar tal afirmação por meio dos Planos de Desenvolvimento criados pela médica e educadora italiana visando identificar os “períodos sensíveis” a determinadas aprendizagens e assim orientar a prática pedagógica.

Nosso foco aqui se encontra no 3º plano, nomeado também por Montessori como “novo nascimento”, quando a criança também necessita pertencer a outra família, a social. Nessa fase observam-se facilmente as transformações físicas trazidas pela puberdade, mas há também outras ainda mais importantes que são de ordem emocional e influenciam na forma como o sujeito se vê e enxerga o mundo que o rodeia.

Seguindo a máxima Montessoriana da Educação para a Vida em todas as fases, é sobretudo na adolescência que se fazem necessárias aulas impregnadas de significado. Nesse contexto, os adolescentes em geral podem ser profundamente sensibilizados por projetos sociais, pois têm o desejo de transformar o mundo. Atendendo a essa demanda do aluno do segundo segmento do Fundamental, o CEMJ realiza suas atividades baseado na aprendizagem significativa. Nessa linha vem o trabalho desenvolvido pela Jufra com o voluntariado e as reflexões envolvendo temas do cotidiano juvenil como ética, sexo, liberdade, drogas... E mais, permeiam o

currículo aulas de xadrez, culinária, debates sobre assuntos atuais, pesquisas de campo, viagens pedagógicas, aulas de laboratório, experimentos práticos, construção de objetos que transformam o dia a dia da escola em laboratório da vida, contribuindo para que esses mesmos alunos se tornem mais capazes e bem preparados para terem independência em todas as fases da vida.



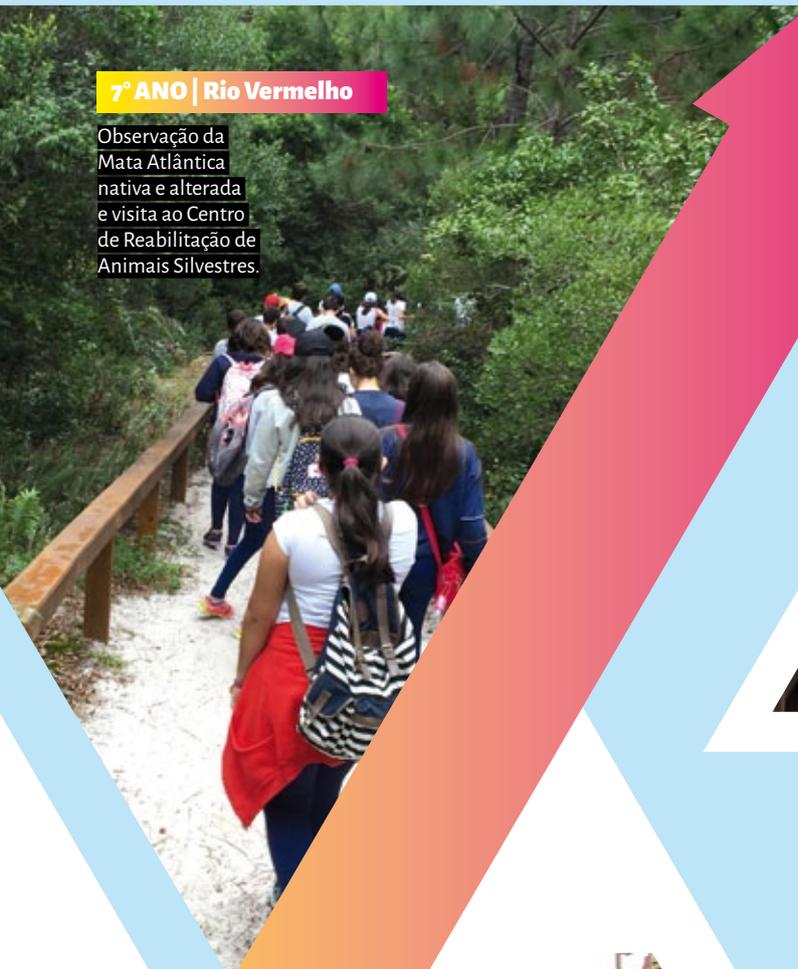
Maria Aparecida Otto
Orientadora Educacional
Soraia Silveira
Coordenadora Pedagógica

OS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO



7º ANO | Rio Vermelho

Observação da Mata Atlântica nativa e alterada e visita ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres.



6º ANO | Museu do Lixo

Observação da área de mangue preservada e a parte alterada pelo aterro sanitário. Estudo do processamento dos resíduos residenciais da nossa cidade.



Conheça Mais

Confira mais atividades desenvolvidas na escola acessando o link goo.gl/P7QW5Z ou escaneando o QR Code ao lado.



9º ANO | Beto Carrero

Oportunidade de unir teoria à prática, testando o funcionamento de uma montanha russa para posteriormente aplicar os conceitos de Física e Matemática na construção de protótipos.

8º ANO | Supermercado

Ida a supermercados da região para comparar preços da cesta básica, analisar rótulos e fazer compras para uma receita.



A importância do uniforme e a sua evolução

O uniforme escolar é um item que proporciona grande praticidade ao aluno e economia para os pais. Criados como uma tradição, os uniformes simbolizam e transmitem a essência da marca através de cores, tecidos e símbolos. O uniforme escolar oferece muitos benefícios, entre eles:

Conforto para o dia a dia, por ser desenvolvido visando todos os momentos do aluno, oferecendo assim facilidade e comodidade no seu uso diário; **Sentimento de pertencimento ao grupo**, fundamental ao desenvolvimento psicossocial das crianças e dos adolescentes;

Fácil identificação do aluno na instituição, proporcionando maior segurança.

Com o passar do tempo os uniformes se tornaram tendência em muitas instituições e, com isso, houve uma revolução nos modelos. Atualmente é possível perceber modelos confeccionados com uma estética mais atraente, que acompanha as tendências da moda. E não para por aí, o material e as técnicas de produção avançaram significativamente, trazendo melhorias no acabamento da

peça e materiais de produção mais resistentes.

Desde a década de 1970 a Andra produz a linha completa de uniformes do CEMJ. São camisetas, camisas, casacos e calças para todos os segmentos, do Infantil ao Fundamental, sempre com o cuidado e a qualidade dos produtos Andra.



Uniforme da
década de 80

Uniformes
atuais do
Menino Jesus

45 ANOS DA ANDRA

Andra, o uniforme de Floripa

Cheia de histórias para compartilhar, e muitas outras a viver, a Andra Uniformes completa 45 anos de uma identidade inconfundível e cheia de disposição para viver o futuro

Tudo começou em 1972 no formato de empresa familiar com uma sala pequena, mas que tinha espaço suficiente para grandes sonhos. Foi ali que a empresa começou a criar e fortalecer os seus valores como profissionalismo, confiança, comprometimento e prestação de serviço com qualidade. Valores estes que carrega até hoje. Já em 1978 começava a dar os primeiros passos ao crescimento do espaço físico, ampliando suas instalações para atender novas escolas e suprir as demandas propostas. Mas muitas histórias ainda estavam por vir...

Em 1991, sem perder seus atributos e sua essência de formação, a Andra mudou-se rumo ao crescimento, ampliando a empresa para a Rua Esteves Júnior, no Centro, próximo à primeira escola parceira, o Centro Educacional Menino Jesus. Mas se o sonho era expandir para um espaço ainda maior, atualmente conta com uma filial e está prestes a concretizar o projeto da loja virtual.

EVOLUINDO PARA O DIGITAL: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA LOJA

Hoje as pessoas estão cada vez mais conectadas ao mundo digital, seja pela praticidade ou funcionalidade oferecida pelo meio. E a Andra não poderia deixar passar despercebida essa evolução, uma vez que está sempre atenta às mudanças a fim de aprimorar o atendimento e disponibilizar o melhor serviço possível. Sendo assim, lançará em breve uma loja virtual completa que oferecerá facilidade e comodidade para os clientes na hora de comprar. No site, o usuário poderá adquirir desde uniformes, calçados, mochilas, roupas de ballet e tudo o que precisar. Você poderá conferir isso e muito mais no link:

www.andrauniformes.com.br

Além de oferecer uniformes escolares, a Andra trabalha com uma linha de uniformes profissionais para quem quer acrescentar à sua marca mais organização e funcionalidade, com modelos totalmente modernos e práticos para as áreas de saúde, escritórios, empresas, gastronomia, entre outras.

São 45 anos dedicados a diversas escolas e empresas. Deixando a sua marca em várias gerações, vestindo desde avós, filhos e netos. Surpreendendo a todos criando novos estilos e renovando-se na hora de produzir uniformes, mas tudo isso sem perder a sua essência de vestir famílias. Andra, o uniforme de Floripa.

Uniforme da
linha profissional
gastronômica



ANDRA
45 anos
O Uniforme de Floripa!

ONDE ENCONTRAR

Centro R. Esteves Júnior, 748 | 48 3224-9179

Santa Mônica R. Nery C. Bittencourt, 328 | 48 3028-3282

www.andrauniformes.com.br

ACONTECEU

Arraiá do CEMJ movimentada a escola

Foi realizada no dia 10 de junho mais uma edição do Arraiá do CEMJ, a festa mais tradicional da escola. Como de costume, as comemorações de São João foram repletas de muita comida, diversão e variadas brincadeiras, graças à participação da comunidade escolar e ao apoio da Associação de Pais e Professores (APP) e benfeitores.

Durante a semana da festa os alunos do Infantil 2 já apresentavam suas danças no pátio central e a criançada se divertiu com a Pescaria que funcionou ao lado do palco.

Todo ambiente da escola ficou lotado, muitas barrquinhas apresentaram diversas atrações e deliciosos quitutes, entre eles, doces e salgados variados, pinhão, quentão, canjica, carreteiro, além de pastel, cachorro-quente e churrasquinho.

Veja mais fotos da festa no link:

bit.ly/2tQBjO3



Confira a galeria completa acessando o QR code



Campeão



Vice-campeão

FESTA JUNINA

Concurso do Bolo Junino

Campeão - bolo 4 (185 votos)

“O Mió Arraiá do Ano!”

Alunas: Isabela Dantas (3º Ano G), Letícia Moreira (3º Ano G), Luisa Dantas (1º Ano H) e Isabela Moreira (Infantil 3-5 E). Responsáveis: Gabriela Dantas e Heloisa Moreira.

Vice-campeão - bolo 11 (104 votos)

“Minions”

Alunos: Salvador Orellana (5º Ano G), Cayetana Orellana (3º Ano F), Giulia Orellana (Infantil 5 G). Responsável: Ursula Urrutia.

Ex-aluno do CEMJ é exemplo de superação

O ex-aluno do CEMJ Augusto Botelho Delfino defendeu, no dia 28 de junho, seu trabalho de conclusão do curso Bacharelado em Educação Física da Unisul - Pedra Branca. O tema do seu TCC foi sobre “Qualidade dos serviços prestados no Estádio da Ressacada” e recebeu a aprovação com nota 8,5.

Augusto, que estudou no Menino Jesus de 1998 a 2007, é o primeiro estudante com paralisia cerebral a concluir o curso de Bacharelado em Educação Física no Brasil. O trabalho foi orientado pelo professor Rafael Andreis e teve como banca a professora Maria Leticia Knorr, Coordenadora do Curso de Educação Física, e a professora Fabiana Figueiredo.

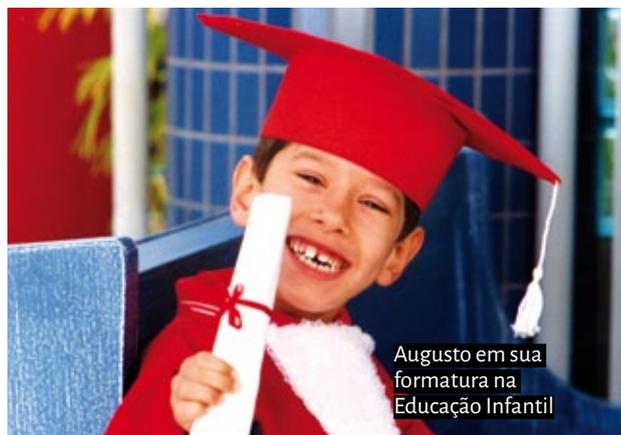
Mais de 200 pessoas assistiram à apresentação do TCC em que estiveram representando o CEMJ a Diretora Pedagógica Irmã Sandra de Jesus e as Orientadoras Educacionais Giane Faust e Roberta do Lago. “Foi com muita alegria, emoção e orgulho que participamos da defesa do TCC do Augusto. Realizou sua pesquisa com qualidade e foi muito elogiado pela banca por sua garra e responsabilidade! São esses momentos que fortalecem nossa missão de educador e nos fazem ver que vale a pena acreditar e investir no potencial de nossos alunos”, disse Giane Faust.

Para Irmã Sandra de Jesus, o sentimento é de emoção. “Foi muito gratificante e emocionante participar da apresentação de TCC do acadêmico Augusto Botelho Delfino, que estudou no CEMJ da Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental. O Augusto com sua história de vida nos ensina que nunca devemos desanimar ou desistir de nossos sonhos. Ao Augusto e seus pais, Rute e Marcos, minha amizade e reverência sempre”, completou Irmã Sandra.

Com informações: Unisul Hoje e Assessoria de Comunicação Unisul.



Giane Faust (E),
Augusto Delfino,
Roberta do Lago
e Irmã Sandra



Augusto em sua
formatura na
Educação Infantil

Agradecimento ao CEMJ

“Era um mês de julho quando resolvemos trocar nosso filho de escola. Primeiro avisamos a antiga escola que ele não voltaria após as férias, porém não esperávamos tamanha dificuldade para encontrar uma vaga nos colégios sugeridos que pudessem recebê-lo. Depois de várias negativas, e quando já estávamos apreensivos pela situação, pelas mãos da tia Rejane, ele chegou ao CEMJ, onde permaneceu até o final do ensino fundamental.

No CEMJ nosso menino foi muito bem acolhido por todos. Foram dez anos de aprendizado e descobertas diante dos desafios que enfrentamos juntos, colégio e família. Com muita disposição, dedicação e boa vontade, professores, coordenadores e todos os demais profissionais envolvidos no processo de educação e aprendizagem, construímos uma parceria de sucesso que resultou na excelente base do seu conhecimento para os desafios que se sucederam na sua vida acadêmica. Não podemos deixar de mencionar o hábito da leitura que ele adquiriu nesse período e que carrega até hoje.

Muitas alegrias, experiências inesquecíveis nas viagens organizadas pelo colégio, mas acima de tudo muitas amizades, que permanecem até hoje. A presença da Irmã Sandra, Roberta e Giane na apresentação do TCC foi uma surpresa maravilhosa, nos deixou muito felizes e emocionados.

Só temos a agradecer por toda a acolhida, respeito, carinho e dedicação. Muito obrigado, CEMJ”.

Rute Botelho, mãe do Augusto

Saúde bucal na primeira infância

Cuidados devem começar antes que os dentinhos apontem na gengiva

A primeira consulta do bebê no odontopediatra deve ser feita antes do nascimento dos primeiros dentes, ou mesmo durante a gestação, aproveitando o momento de motivação dos pais, para que o profissional desde então possa orientar e acompanhar o desenvolvimento bucal, prevenindo possíveis problemas. O odontopediatra acompanha o desenvolvimento das dentições e fornece informações importantes e adequadas para cada faixa etária. A visita ao dentista é importante também para que a criança se habitue ao ambiente e com o profissional, o que facilitará sua relação futura. O tratamento odontológico, principalmente de bebês e crianças, necessita de um cuidado especial, utilizando técnicas de psicologia para que a visita ao dentista se assemelhe a uma brincadeira, e para que o ambiente se torne atraente, ajudando a criança a se sentir confiante e descontraída.

Embora os dentes de leite sejam temporários, são extremamente importantes para o correto desenvolvimento da dentição permanente, pois servem como guia para a erupção dos dentes definitivos, além de proporcionar uma adequada mastigação e deglutição, e consequentemente uma melhor digestão dos alimentos pelas crianças. Se houver algum problema na dentição de leite, poderá haver risco de comprometer o dente permanente. Sendo assim, é essencial que a escovação e o uso do fio dental comecem o mais cedo possível, assim que nascer o primeiro dente, para que a criança se acostume com bons hábitos de higiene. Para evitar que a cárie dental ocorra também deve-se reduzir a frequência do consumo de alimentos doces, principalmente entre as principais refeições.

Na infância, acidentes envolvendo batidas na região da boca são muito comuns. É preciso que os pais fiquem atentos aos traumatismos bucais, pois eles podem ter diversos níveis de gravidade. Nesses casos, é ideal que se procure um odontopediatra o mais rápido possível.

Desde cedo, é imprescindível que haja preocupação com a formação da futura arcada para o estabelecimento da dentição permanente. Vários hábitos bucais podem causar problemas na posição dos dentes ou no crescimento ósseo, afetando a estética, a mastigação e a fala. Sendo assim, o quanto antes esses hábitos forem observados e corrigidos, melhor será o desenvolvimento facial da criança. Assim, observa-se que a prevenção, por meio do cuidado diário desde a mais tenra idade e a busca por informações de confiança, fará toda a diferença para a obtenção de um sorriso saudável na infância.



Dra. Carla Miranda Santana
Odontopediatra da VitaClass



• Odontopediatria • Ortodontia • Dentística • Implantodontia • Periodontia • Endodontia • Psicologia • Fonoaudiologia

Fone: 48 3024 2929

vitaclass@vitaclass.com.br

www.vitaclass.com.br

 facebook.com/vitaclass.clinica



R. Eurico Hosterno, 300 - Santa Mônica, Florianópolis, SC



Fotografia de lifestyle,
a beleza da vida como ela é.
nalu
www.nalu.art.br
48 99953.3299



Google for Education

inovação|



inovação **em educação**
inovação **no cemj**
inovação **na sala de aula**

Estou com sorte



Vem novidade por aí. Aguarde!